

## UNIVERSIDADE MUNDIAL DA DIGNIDADE

Tereza Lúcia Halliday Levy, Ph.D. - Artesã de Textos  
[www.terezahalliday.com](http://www.terezahalliday.com)  
[terezahalliday@yahoo.com](mailto:terezahalliday@yahoo.com)

Em *Diário de Pernambuco* - Recife, Brasil, Monday, October 24th, 2011,  
p.A-11.

"I authorize publication and use of my above mentioned text by the World Dignity University site and related sites, with mention of the original source."

Recife, Nov.8th, 2011  
Tereza Lúcia Halliday Levy

O *Diário de Pernambuco* é o mais antigo jornal diário da América Latina (186 anos). Tereza foi neste jornalista por vários anos. Hoje ela é um "escritor convidado", escrevendo Toda segunda-feira outros, sobre temas variados.

Quando jornais e mídia eletrônica fizerem as tradicionais retrospectivas de fim de ano, entre os eventos marcantes de 2011 deverá constar a fundação da *World Dignity University* (WDU). Fundada em Oslo, Noruega, em junho deste ano, a Universidade Mundial da Dignidade é um movimento humanizante de aprendizado colaborativo. A idealizadora e reitora dessa universidade sem campus é a médica e psicóloga Evelin G. Lindner. Um dos membros fundadores é o pernambucano Francisco Gomes de Matos, Linguista da Paz. ([www.worlddignityuniversity.org](http://www.worlddignityuniversity.org)).

A WDU tem por meta educar para a igualdade na dignidade, honrando o princípio contido no Artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "*Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos*". Se a Organização das Nações Unidas teve de proclamar isto formalmente em 1948 e cientistas e educadores foram impelidos a fundar, em 2011, uma universidade mundial da Dignidade, é porque continuamos ruinzinhos em direitos humanos. A carência de dignidade grassa no planeta: onde quer que falte pão, moradia, educação, saúde, respeito. Onde formos profundamente desiguais no acesso a boas escolas e bons cuidados médicos. Onde houver violência verbal e física e outras humilhações em casa, na escola, no trabalho, na rua. Daí a necessidade - mais que isto, a urgência de educar para a dignidade - aprender e ensinar a cumprir os deveres de convivência que levam aos direitos dignificantes.

A Unesco tem como princípio que a Educação é um direito essencial ao exercício de todos os outros direitos humanos. A WDU se pega com isto e pretende ser uma "rede de redes" (não tem sede, é virtual) e parcerias para incrementar conhecimentos e habilidades essenciais à proliferação da dignidade e da paz duradora. Para as escolas interessadas, a WDU tem a

disposição um programa completo da disciplina "Solução de Conflitos e Psicologia da Humilhação". Acesse [www.humiliationstudies.org](http://www.humiliationstudies.org).

Para quem acha que essas iniciativas são utópicas e coisa de gente bem intencionada, mas sem ancorar sonhos na realidade, vale assinalar que a WDU inspirou-se nesta assertiva de Margaret Mead, antropóloga (1901-1978): *"Nunca duvide de que um pequeno grupo de cidadãos de empenho e sensibilidade possa mudar o mundo. Na verdade, é a única coisa que tem conseguido fazê-lo"*.

*(Diário de Pernambuco, 24/10/2011, p.A-11)*